

***Netta rufina***  
Pato-de-bico-vermelho

**Taxonomia:****Família:** Anatidae**Espécie:** *Netta rufina* (Pallas 1773)**Código da Espécie :** A058**Estatuto de Conservação:****Global** (UICN 2004): LC (Pouco preocupante).**Nacional** (Cabral *et al.* 2005): População residente - EN (Em Perigo); População invernante - NT (Quase ameaçado).**Espanha** (Madroño *et al.* 2004): População residente - VU (Vulnerável); População invernante - LC (Pouco preocupante).**SPEC** (BirdLife International 2004): Não SPEC (Espécie com estatuto de conservação favorável, não concentrada na Europa).**Protecção legal:**

- Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril, Transposição da Directiva Aves 79/409/CEE de 2 de Abril de 1979, com a redacção dada pelo Decreto-Lei nº 49/2005 de 24 de Fevereiro.
- Decreto-Lei nº 316/89 de 22 de Setembro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Berna - Anexo III

**Fenologia:** Residente e Invernante.**Distribuição:****Global:** A sua área de nidificação compreende zonas estepárias e desérticas, estendendo-se desde o Mediterrâneo à Mongólia. Apresenta na Europa uma distribuição fragmentada em numerosos núcleos reprodutores, encontrando-se a maior parte da população da Europa Ocidental. Encontra-se na Albânia, Alemanha, Áustria, Bulgária, Croácia, Dinamarca, Eslováquia, Espanha, França, Grécia, Holanda, Hungria, Itália, Letónia, Moldávia, Polónia, Portugal, Reino Unido, República Checa, Roménia, Rússia, Suíça, Turquia e Ucrânia (BirdLife International/European Bird Census Council 2000). Também ocorre no Chipre, Finlândia, Jordânia, Líbia, Malta, Noruega, República da Irlanda e Tunísia (Cramp & Simmons 1977). Inverna principalmente em duas zonas do Paleártico Oeste: Oeste do Mediterrâneo, em Espanha e Sul de França, e no Mar do Norte, na Roménia.**Nacional:** Em Portugal esta espécie é um nidificante raro. Durante o Inverno é mais numeroso, encontrando-se quase exclusivamente no Alentejo.**Tendência Populacional:**

Nas últimas décadas do sec.XX e após uma expansão muito generalizada, em finais do sec. XIX e inícios do sec. XX , sofreu uma redução nas populações mais numerosas, particularmente nas da Rússia e Roménia. No entanto, as populações centro-ocidentais da Europa e do Mediterrâneo Ocidental apresentam tendência de aumento (Wetlands International 2000).

Em Portugal a população desta espécie tem apresentado efectivos quer invernantes quer nidificantes que sugerem uma situação de estabilidade (Costa &amp; Guedes 1996, V. Encarnação dados não publicados.).

**Abundância:**

Em resultado de censos dirigidos a anatídeos, realizados no âmbito do Novo Atlas das Aves que Nidificam em Portugal (ICN em prep.), estima-se que a população nidificante esteja compreendida entre 50 e 250 indivíduos maduros.

No Inverno, recebe um importante acréscimo de migradores oriundos das populações do norte e centro da Europa. De acordo com os censos anuais de aves aquáticas invernantes em Portugal (Rufino 1993, Costa & Guedes 1996, Costa & Rufino 1993, 1996 e 1997, Encarnação & Guedes 1999), o tamanho desta população foi estimado entre 250 e 1 000 indivíduos maduros.

**Requisitos ecológicos:**

**Habitat:** Por vezes ocupa o mesmo local para se alimentar, descansar e nidificar. Movimenta-se facilmente em terra, mas raramente se afasta das margens da água. Não é muito sensível à perturbação humana, mas não utiliza frequentemente zonas de águas artificiais. Nidifica em deltas de grandes rios, lagos eutróficos médios ou de grande dimensão, em zonas baixas que estão limitadas com caniçais. Frequenta também lagos de água salobra, estuários e outras zonas costeiras com caniçais. Fora da época reprodutora, encontra-se em águas costeiras ou interiores, em espaços abertos ou rodeadas de caniçais, com vegetação bem desenvolvida e submersa; lagoas costeiras, estuários, pisciculturas, pauis, charcos salinos e alcalinos, barragens e açudes. Dorme usualmente fora de água, em zonas abertas. Descansa tanto de dia como de noite dependendo em parte das condições locais (Cramp & Simmons 1977).

**Alimentação:** Alimenta-se de caules, folhas, raízes, sementes e partes verdes de um vasto leque de plantas aquáticas. Ocasionalmente insectos aquáticos, larvas, pequenos peixes, rãs (adultos, girinos e ovas), crustáceos e moluscos. Procura alimento durante o dia, quer ao amanhecer quer ao entardecer, em pares, ou pequenos grupos ou em grandes bandos (Cramp & Simmons 1977).

**Reprodução:** Altamente gregária durante a maior parte do ano. Casal monogâmico de duração sazonal. Só a fêmea cuida das crias, embora o macho permaneça por vezes perto do ninho. Crias precoces e nidífugas. Ninhos construídos no chão sob vegetação densa, perto da água (Cramp & Simmons 1977).

**Ameaças:**

A **drenagem e destruição zonas húmidas e de caniçais** para aproveitamento agrícola e pecuário ou por razões de aproveitamento turístico. A drenagem e consequente transformação daquelas áreas em zonas de pastagem ou culturas de regadio, inviabiliza a sua utilização por esta espécie; A manutenção desta espécie depende igualmente da existência de açudes, lagoas e albufeiras;

As **infraestruturas hidráulicas**. Alterações do nível da água afectam significativamente a nidificação da espécie, devido à destruição das posturas por alagamento ou exposição das mesmas ao acesso de predadores;

A redução da área de caniçal nas margens de lagoas, açudes e albufeiras afecta igualmente o êxito das posturas, uma vez que os caniçais protegem os ninhos da acção das ondas provocadas pelo vento.

A **poluição da água**, por efluentes domésticos, industriais e agrícolas; A poluição da água afecta a disponibilidade de alimento e reduz o número de indivíduos que usam estas áreas.

O **abate ilegal** em acções de caça e caça com redes de emalhar (caso da Lagoa de Santo André onde se localiza o principal núcleo de invernada).

O **saturnismo** resultante da utilização de chumbo na actividade cinegética em zonas húmidas. Apesar da imensa literatura publicada acerca dos efeitos nefastos deste fenómeno, de recomendações de especialistas nacionais que investigaram o problema em áreas do nosso país

(Rodrigues 1998; Rodrigues *et al.* 2001) e de um número considerável de países já terem proibido a sua utilização, ainda se continua a caçar com chumbo nas zonas húmidas em Portugal.

A **colisão com linhas aéreas de transporte de energia** pode ser um importante factor de mortalidade, particularmente em dias de fraca visibilidade, quando aquelas estruturas são colocadas perto das áreas utilizadas pela espécie ou nas suas rotas de migração;

A **instalação de parques eólicos** em corredores importantes para a migração e dispersão de aves pode constituir um importante factor de mortalidade da espécie através da colisão nas pás dos aerogeradores. Os traçados eléctricos que estão associados aos parques eólicos constituem outro problema importante devido aos subsequentes riscos de colisão.

#### **Objectivos de Conservação:**

Aumentar os efectivos reprodutores e sua área ocupação.

Conservar as zonas de nidificação.

Assegurar o habitat de reprodução, alimentação e descanso.

Manter a presença da população invernante no país.

Promover a continuidade das rotas migratórias.

#### **Orientações de Gestão:**

- Manter as zonas húmidas especialmente as que detenham áreas de caniçal significativas;
- Criar zonas artificiais de caniçal;
- Manter e melhorar a qualidade da água pelo tratamento eficaz das descargas de efluentes;
- Fiscalizar e controlar o funcionamento e eficácia das ETAR e monitorizar a qualidade da água.
- Restringir o uso de agro-químicos e adoptar técnicas alternativas;
- Controlar os níveis de água nas zonas de nidificação;
- Proporcionar fiscalização eficaz de forma a reduzir a caça ilegal;
- Interditar o uso do chumbo na actividade cinegética em zonas húmidas;
- Proibir a instalação de linhas eléctricas de transporte de energia nas áreas mais importantes para a espécie;
- Equipar as linhas eléctricas de transporte de energia já existentes, e que se revelem mortíferas para a espécie, com sinalizadores anti-colisão;
- Condicionar a instalação de parques eólicos nas áreas mais importantes para a migração e dispersão da espécie.
- Desenvolver estudos de monitorização do impacte das linhas eléctricas de transporte de energia já existentes, de forma a conhecer o seu efeito na população nacional destas aves;
- Promover estudos sobre aspectos básicos da biologia da espécie (ecologia, movimentos, requisitos de habitat e recursos alimentares);
- Monitorizar os efectivos nidificantes e invernantes;
- Elaborar os planos de gestão / ordenamento dos locais de que a espécie depende, nomeadamente das ZPEs mais importantes para a espécie.

#### **Outra informação relevante:**

Segundo Rose & Scott (1994 *in* Catry 1998) a Lagoa de Santo André suporta mais de 3% da população oeste europeia.

#### **Bibliografia:**

BirdLife International / European Bird Census Council (2000). *European bird populations: estimates and trends*. BirdLife Conservation Series nº 10, BirdLife International, Cambridge.

BirdLife International (2004). *Birds in Europe: Population Estimates, Trends and Conservation Status*. BirdLife Conservation Series n° 10, BirdLife International, Cambridge.

Cabral MJ (coord.), Almeida J, Almeida PR, Dellinger T, Ferrand de Almeida N, Oliveira ME, Palmeirim JM, Queiroz AI, Rogado L & Santos-Reis M (eds.) (2005). *Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal*. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

Catry P (1998). *Pato-de-bico-vermelho* Netta rufina. In: Atlas das Aves Invernantes do Baixo Alentejo. Pp.106-107. Elias GL, Reino LM, Silva T, Tomé T & Geraldés P (coords.). Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Lisboa.

Costa LT & Guedes RS (1996). *Contagens de Anatídeos Invernantes em Portugal Continental. Invernos de 1993/94 a 1995/96*. Estudos de Biologia e Conservação da Natureza N° 20. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

Costa H, Araújo A, Farinha JC, Poças MC & Machado AM (2000). *Nomes Portugueses das Aves do Paleártico Ocidental*. Assírio & Alvim, Lisboa.

Costa L & Rufino R (1993). Contagens de aves aquáticas em Portugal ó Janeiro 1993. *Airo* 4 (2): 57-67.

Costa L & Rufino R (1996). Contagens de aves aquáticas em Portugal ó Janeiro 1997. *Airo* 7 (1): 36-43.

Costa L & Rufino R (1997). Contagens de aves aquáticas em Portugal ó Janeiro 1997. *Airo* 8 (1/2): 25-32.

Cramp S & Simmons KEL (eds.) (1977). *Handbook of the birds of Europe, the Middle East and North Africa: the birds of the Western Palearctic, (Ostrich to Ducks)*, Vol. I. Oxford University Press, Oxford.

Farinha JC & Costa H (1999). *Guia de Campo das Aves Aquáticas de Portugal*. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

ICN (em prep). *Novo Atlas das Aves que Nidificam em Portugal*. Dados provisórios. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa. Não publicado.

Madroño A, González C & Atienza J C (eds.) (2004). *Libro Rojo de las aves de España*. Dirección General de Conservación de la Naturaleza, Ministerio de Medio Ambiente / Sociedad Española de Ornitología / BirdLife, Madrid.

Rodrigues DJC (1998). Dieta estival e risco de saturnismo do Pato-real *Anas platyrhynchos* nos arrozais da Quinta do Canal. *Airo* 9: 33-40.

Rodrigues DJC, Figueiredo MEMA & Fabião AMD (2001). Mallard lead poisoning risk in central Portugal. *Wildfowl* 52: 171-176.

Rufino R (1993). *Contagens de Aves aquáticas invernantes - Janeiro 1992*. Estudos de Biologia e Conservação da Natureza, n° 12. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

UICN (2004). *2004 IUCN Red List of Threatened Species*. <<http://www.redlist.org>> .

fauna, *aves*

Wetlands International (2002). *Waterbird Population Estimates – Third Edition*. Wetlands International Global Series No. 12, Wageningen, The Netherlands.